



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Setembro de 2007

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, apontam para um ano vitícola marcado por intensos problemas fitossanitários e quebras nos rendimentos. Na fruticultura, apesar da diminuição generalizada da produtividade dos pomares, existem boas perspectivas para a comercialização da pêra rocha. A campanha das culturas de Primavera/Verão decorre com relativa normalidade, embora se registem atrasos na maturação.

Em Julho de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 529 toneladas, o que representa um acréscimo de 3,0%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado para a espécie suína (+7,8%).

Em Julho de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 875 toneladas, o que representou um acréscimo de 18,1%, face ao mês homólogo de 2006. Este aumento significativo ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+15,3%), perus (+32,8%) e coelhos (+21,0%).

A produção de frango em Julho de 2007 registou, em volume, um aumento de 12,3%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, tendo atingido as 21,6 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um acréscimo (1,5%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,2 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2007 foi de 162 mil toneladas, o que representou um ligeiro aumento (0,5%) em relação à registada no mês homólogo de 2006. O volume de produção de lacticínios em Julho de 2007 decresceu 3,0%.

Em Agosto de 2007, registou-se uma subida de 2,6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior, que se deve aos aumentos de 2,3% do índice de preços dos produtos vegetais e de 3,2% no índice de preços dos animais e produtos animais.

Em Junho de 2007, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. No índice de preços de bens de investimento, e em relação ao mesmo período, observou-se igualmente um aumento de 0,2%.

Em Julho de 2007 a quantidade de pescado descarregado foi superior em 29,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo subido em valor 22,0%.

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

Mais informação sobre o tema

AGRICULTURA FLORESTA E PESCAS em:

WWW.INE.PT

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2006



Estatísticas Agrícolas 2006



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: srea@azores.gov.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Agosto, apresentava valores inferiores aos normais para a época

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	111,7
	2007	26,8	169,3	45,8	55,0	83,0	79,4	23,1	18,6				
Desvio da normal	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	-31,6
	2007	-117,6	24,6	-43,9	-2,1	11,6	32,5	7,8	4,7				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	7,7
	2007	8,0	9,3	10,6	13,3	15,4	17,4	20,0	20,7				
Desvio da normal	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	-0,3
	2007	0,6	0,8	0,5	1,5	0,8	-1,5	-1,1	-0,2				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	57,7
	2007	16,1	79,5	16,8	40,9	46,4	44,3	1,1	17,7				
Desvio da normal	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	-35,7
	2007	-73,4	-8,7	-41,7	-16,3	11,4	23,0	-2,8	14,4				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	10,0
	2007	9,5	11,9	12,5	14,8	18,0	20,6	24,4	23,9				
Desvio da normal	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	-0,7
	2007	-0,6	1,1	0,2	0,9	1,2	0,2	1,2	0,6				

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Agosto de 2007

A primeira década do mês de Agosto caracterizou-se por tempo quente, com temperaturas acima da normal. Em meados do mês ocorreu um ligeiro arrefecimento, com alguns dias de céu muito nublado acompanhados de aguaceiros, que nalguns locais foram de granizo e trovoadas. O ano agrícola 2006/07 tem sido fortemente marcado por graves problemas fitossanitários, com especial destaque para os intensos ataques de míldio, oídio e podridões nas vinhas, batatais, tomate para a indústria e hortícolas, enquanto que nas fruteiras o destaque vai para a carepa (acidente fisiológico) e stenfiliose (doença das manchas castanhas) nos pomares de pereiras. Esta situação obrigou ao aumento dos tratamentos fitossanitários e à consequente subida dos encargos, com reflexo negativo no rendimento das culturas.

Primeiras colheitas de milho revelam boas perspectivas

As condições climáticas ocorridas ao longo do ciclo vegetativo das culturas de Primavera/Verão, designadamente do milho e do arroz, condicionaram o seu desenvolvimento provocando atrasos, nalguns casos significativos, que faziam prever quebras nas respectivas produtividades. No entanto, as primeiras colheitas de milho revelaram-se animadoras. O grão apresenta uma qualidade razoável, nomeadamente em termos de peso específico, pelo que se prevêem aumentos de produtividades na ordem dos 10% para o milho de regadio e dos 5% para o de sequeiro. Pelo contrário, as actuais previsões para a cultura do arroz continuam, em consequência do verão muito ameno e do menor número de horas de sol, a apontar para um ligeiro decréscimo dos rendimentos unitários (-5%).

Leguminosas secas, feijão e grão-de-bico com produtividades normais

As leguminosas secas, feijão e grão-de-bico não se ressentiram das condições climáticas, pelo que se prevê a manutenção das respectivas produtividades, face ao ano anterior.

Manutenção das produtividades do tomate para indústria

No tomate para indústria as excelentes perspectivas iniciais, resultado da abundante floração e do bom vingamento dos frutos, foram refreadas pelos ataques de míldio, prevendo-se assim a manutenção da produtividade, face à campanha anterior.

Indústria de produção de biodiesel utiliza girassol nacional

A União Europeia aprovou uma Directiva (2003/30/CE, de 8 de Maio) para promover a utilização de biocombustíveis nos transportes, impondo a cada Estado Membro a integração de 5,75% de biocombustíveis nos combustíveis automóveis fósseis convencionais em 2010, 8% em 2015 e 20% em 2020. O Governo português aumentou esta fasquia para 10%, já em 2010. Paralelamente, foi também aprovada outra Directiva (2003/96/CE, de 27 de Outubro) que permite aos Estados Membros estabelecer isenções e reduções fiscais nos biocombustíveis. Neste sentido foram seleccionadas, numa primeira fase, seis empresas produtoras de biocombustíveis que irão beneficiar da isenção de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) em 2007, ficando responsáveis pela produção de 205 mil toneladas biocombustíveis. Os biocombustíveis mais comuns são o biodiesel produzido a partir de oleaginosas (girassol, soja, colza, palma) e o bioetanol produzido a partir de cereais (milho, trigo), beterraba sacarina e biomassa florestal. Portugal, à semelhança de outros países, iniciou a produção de biocombustíveis pelo biodiesel, produzido a partir de oleaginosas, matéria-prima para a qual o contributo da agricultura portuguesa continua a ser tradicionalmente reduzida. Apesar de nem todas as operadoras terem apostado na produção de girassol nacional, a área contratualizada com os agricultores excedeu os 16 mil hectares, o que representa ainda assim, previsivelmente, menos de 10% da matéria-prima da indústria dos biocombustíveis. O acompanhamento técnico efectuado pelas operadoras junto dos produtores de girassol permitiu um acréscimo significativo de produtividade, devendo situar-se próxima dos 1 000 kg/ha. Numa segunda fase, com a isenção do ISP para o bioetanol, o contributo da matéria-prima nacional poderá ser substancialmente superior, com reflexos positivos na dinamização da actividade agrícola.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06=100)	2007** (2006=100)
CEREAIS								
Arroz	5 786	5 761	5 833	5 478	5 797	5 510	96	95
Milho de sequeiro	1 654	1 592	1 499	1 176	1 309	1 375	95	105
Milho de regadio	6 097	6 043	6 169	5 001	5 410	5 950	104	110
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	510	452	433	338	514	514	114	100
Grão-de-bico	572	511	561	394	563	563	108	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate	72 904	71 817	85 689	79 294	75 549	75 549	98	100
Girassol	562	492	491	339	528	1 055	219	200
FRUTOS								
Maçã	14 082	13 267	12 924	12 015	11 910	9 530	74	80
Pêra	9 820	6 908	14 448	10 086	13 583	11 546	105	85
Kiwi	11 115	10 496	10 331	9 388	9 242	8 780	87	95
Amêndoa	803	625	365	367	327	295	59	90
VINHO								
Uva para vinho	30	33	34	33	34	27	83	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Quebra generalizada da produtividade dos pomares

A produtividade de pêra deverá, devido à diminuição do calibre em consequência da falta de horas de calor, registar uma quebra de 15%, em relação à campanha anterior. A qualidade foi prejudicada pelos ataques de stenfílose, mas principalmente devido à carepa, importante problema fisiológico que desvaloriza os frutos pela redução do tamanho, aspecto e deformação, embora melhore algumas características que o mercado não aproveita, como a firmeza da polpa, acidez, teores de açúcar e aromas. No entanto, a previsão de quebra na produção europeia faz antever, ainda assim, boas perspectivas para o mercado internacional da pêra rocha. A queda localizada de granizo, em algumas áreas de produção de maçã, agravou a previsão de quebra no rendimento unitário, prevendo-se um decréscimo na ordem dos 20%, face à colheita passada. Os pomares de kiwis apresentam grande heterogeneidade embora, de um modo geral, os frutos exibam calibres pequenos. Nos amendoais a ocorrência de geadas tardias, intensa precipitação e granizo nalgumas zonas de produção, determinaram uma quebra de produtividade (-10%).

Rendimento da uva para vinho cai 20%

Na vinha para vinho a ocorrência de variações térmicas e muita humidade proporcionaram as condições favoráveis ao aparecimento e proliferação de doenças criptogâmicas, míldio e oídio, e acidentes fisiológicos, designadamente o desavinho (as flores não originam frutos) e, embora com menor incidência, a bagoinha (no mesmo cacho aparecem, além de bagos normais, outros de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação). Desta forma, as perspectivas para a viticultura não são animadoras, prevendo-se por um lado, uma quebra na produtividade da uva para vinho na ordem dos 20%, que em algumas regiões deverá ser próxima dos 50% e, por outro, um aumento dos encargos resultantes dos inúmeros tratamentos fitossanitários efectuados no combate ao míldio e oídio.

Batata: bons calibres determinam aumento de produtividade

A colheita da batata tem decorrido com normalidade e encontra-se praticamente concluída prevendo-se, em virtude dos bons calibres, um aumento de produtividade de 5%. As intensas chuvas de Junho e Julho provocaram fortes ataques de míldio o que, para além de prejudicar a qualidade da batata, poderá vir a colocar alguns problemas de pós-colheita, nomeadamente dificuldades de conservação e armazenamento dos tubérculos.

Produção de laranja quebra 15%

A colheita da laranja no Algarve, principal região produtora, é efectuada de forma escalonada podendo no entanto distinguir-se 3 épocas: de Novembro a Março colhem-se as variedades tradicionais (New Hall, Dalmau e Baia), de Março a Maio colhem-se as variedades Lane Late, Rhodes e Barnfield, muito apreciadas pelo mercado devido às suas características (doces de casca fina e pouco manchadas), mas ainda pouco representativas, embora com muitos pomares novos; finalmente de Maio a Setembro é efectuada a colheita da Valencia Late e D. João. De um modo geral, a produção de laranja em 2006/07 deverá registar uma quebra na ordem dos 15%, para a qual contribuíram os elevados teores de humidade durante a floração, que originaram uma queda anormal de flor. Também o stress e o consequente enfraquecimento das laranjeiras, resultado das dificuldades de escoamento ocorridas na campanha anterior e que obrigaram à prolongada permanência das laranjas nas árvores, contribuíram para o mau vingamento do fruto. De referir ainda que as variedades de Inverno (New Hall, Dalmau e Baia) apresentavam coloração verde, tendo sido necessário recorrer ao processo de "desverdização". Nas variedades de Verão os prejuízos causados pela mosca-do-mediterrâneo foram significativos nalguns pomares.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06=100)	2007** (2006=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	108	92	126	75	97	102	102	105
Batata de regadio	619	578	580	436	457	480	90	105
FRUTOS								
Laranja	25	11	17	8	40	20	99	50
Pêssego	270	267	240	207	227	193	80	85
Pêssego	60	57	52	49	50	45	84	90
Uva de mesa	58	52	56	49	52	52	98	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

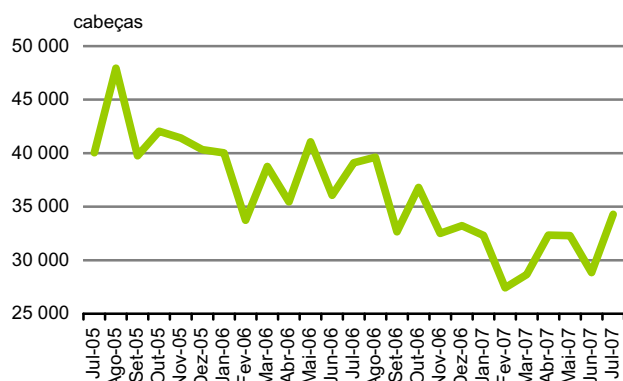
Quebra na produção de pêssego e manutenção na uva de mesa

A produção de pêssego em 2007 não deverá ultrapassar as 45 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior. A produção de uva de mesa não foi afectada, apesar das condições não terem sido particularmente favoráveis, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário, face à vindima anterior.

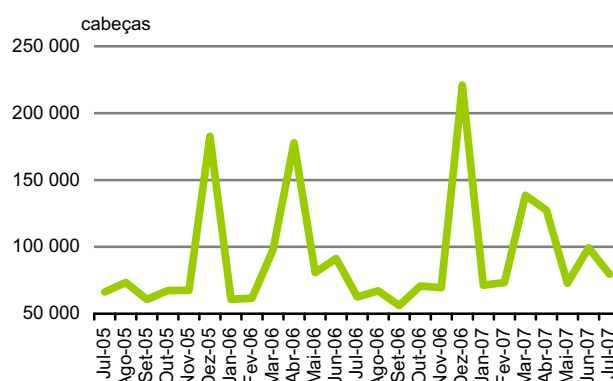
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

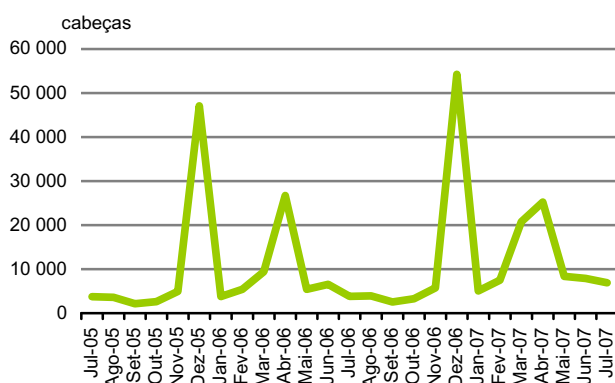
Bovinos abatidos



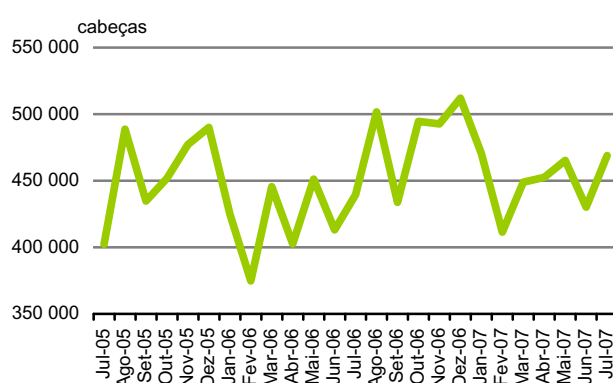
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos, ovinos e caprinos

Em Julho de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 529 toneladas, o que representa um acréscimo de 3,0%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado para a espécie suína (+7,8%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Julho de 2006, registaram-se aumentos para os caprinos (+81,2%), ovinos (+27,1%), equídeos (+23,7%) e suínos (+6,7%). Pelo contrário, os bovinos apresentam uma diminuição de 12,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006*	39 170	33 921	39 808	36 078	40 207	35 538	37 397	39 655	34 872	40 617	39 724	39 851	456 838
	2007	40 693	35 715	38 936	37 790	38 594	35 101	38 529						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2006*	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792	32 503	33 221	438 997
	2007	32 307	27 419	28 662	32 335	32 302	28 843	34 288						
Peso limpo (t)	2006*	9 497	8 051	9 147	8 408	10 053	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774	7 767	7 612	105 276
	2007	7 611	6 540	6 872	7 739	7 958	7 112	8 376						
Suínos														
Cabeças (nº)	2006*	425 130	374 707	445 582	402 537	451 227	413 055	439 593	501 719	433 788	494 622	492 700	511 976	5 386 636
	2007	470 461	411 436	448 872	452 515	465 246	430 226	468 896						
Peso limpo (t)	2006*	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 073	29 368	26 330	31 074	31 202	29 966	338 767
	2007	32 294	28 303	30 406	28 548	29 723	26 838	29 181						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2006*	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696	69 528	220 950	1 117 271
	2007	71 300	73 360	138 554	127 349	72 767	99 344	79 515						
Peso limpo (t)	2006*	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726	704	1 957	11 775
	2007	737	808	1 508	1 332	832	1 081	901						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2006*	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272	5 737	54 255	130 890
	2007	5 057	7 473	20 754	25 238	8 378	7 891	6 902						
Peso limpo (t)	2006*	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25	36	298	810
	2007	34	48	133	155	63	53	53						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2006*	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106	86	111	1 222
	2007	101	90	107	93	108	101	115						
Peso limpo (t)	2006*	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19	15	19	211
	2007	17	16	17	16	18	17	18						

* 2006 - Valores revistos (Rv)

Aves e coelhos abatidos: Aumento generalizado no abate de aves e coelhos

Em Julho de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 875 toneladas, o que representou um acréscimo de 18,1%, face ao mês homólogo de 2006. Este aumento significativo ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de galináceos (+15,3%), perus (+32,8%) e coelhos (+21,0%).

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Julho de 2007, e em relação ao mês homólogo de 2006, observaram-se aumentos para as quatro principais espécies: codornizes (+39,0%), perus (+26,8%), galináceos (+14,2%) com a categoria "frangos" a registar uma subida de 14,1% e patos (+1,9%).

O número de coelhos abatidos apresentou também um aumento significativo (+18,5%) relativamente ao registado em igual mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006**	20 097	17 804	22 625	18 777	21 441	21 325	21 907	24 437	21 125	21 530	21 445	21 886	254 398
	2007	23 529	19 851	21 974	21 161	24 507	22 919	25 875						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 434	13 777	16 087	13 369	13 580	13 761	13 162	158 538
	2007	14 350	12 187	13 580	13 211	14 775	14 141	15 731						
Peso limpo (t)	2006**	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 876	17 166	19 362	16 412	16 880	17 148	16 733	201 214
	2007	19 058	15 979	17 813	17 146	19 412	18 009	19 791						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 074	13 415	15 683	13 055	13 142	13 411	12 767	154 192
	2007	13 856	11 792	13 140	12 846	14 257	13 570	15 303						
Peso limpo (t)	2006**	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 285	16 556	18 677	15 813	16 083	16 515	16 009	193 411
	2007	18 219	15 250	16 996	16 407	18 475	17 147	18 985						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	253	250	314	263	317	302	323	356	345	333	295	444	3 794
	2007	284	254	301	267	349	349	409						
Peso limpo (t)	2006**	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 030	3 381	3 708	3 483	3 388	3 083	3 820	37 417
	2007	3 024	2 545	2 794	2 575	3 527	3 497	4 491						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228	222	251	3 076
	2007	241	235	241	261	285	244	283						
Peso limpo (t)	2006**	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582	552	684	7 649
	2007	680	680	639	705	748	642	736						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792	730	699	8 188
	2007	939	772	750	801	851	801	955						
Peso limpo (t)	2006**	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95	87	84	981
	2007	113	93	90	96	102	96	115						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	e	3	e	e	e	e	e	e	e	2	e	e	6
	2007	e	e	e	e	e	e	e						
Peso limpo (t)	2006**	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5	4	2	37
	2007	1	1	2	1	2	2	2						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2006**	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471	492	463	5 928
	2007	535	466	533	534	589	532	617						
Peso limpo (t)	2006**	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579	572	563	7 101
	2007	653	553	636	638	716	673	740						

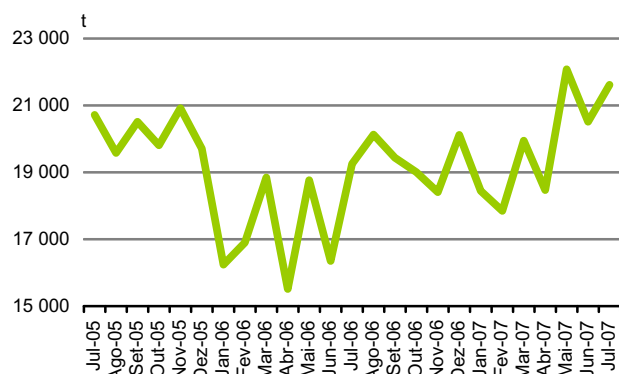
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

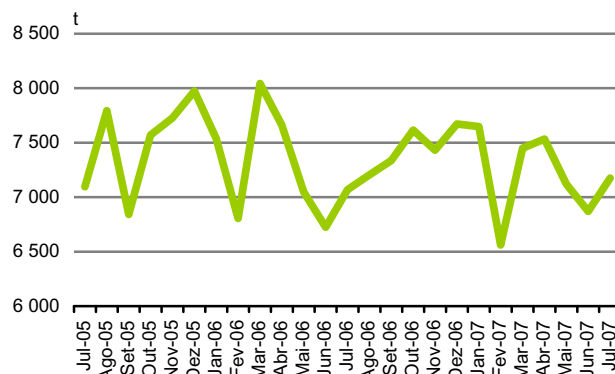
** 2006 -Valores revistos (Rv)

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango em Julho de 2007, relativamente ao mês homólogo de 2006.

A produção de frango em Julho de 2007 registou, em volume, um aumento de 12,3%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, tendo atingido as 21,6 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um acréscimo (1,5%), face ao mês homólogo de 2006, com 7,2 mil toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

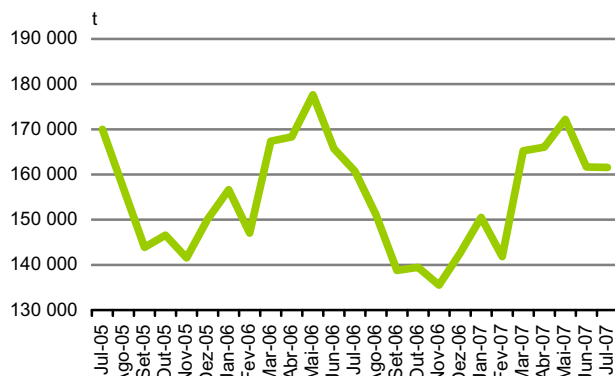
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536	14 947	16 046	174 603
	2007	14 020	13 799	15 425	14 462	17 024	16 239	17 428						
Peso limpo (t)	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007	18 406	20 118	218 954
	2007	18 446	17 847	19 948	18 471	22 079	20 514	21 619						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814	16 936	16 262	205 616
	2007	18 278	17 353	19 649	19 121	20 672	20 118	21 195						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832	119 861	123 742	1 421 792
	2007	123 360	105 823	120 155	121 497	114 861	110 814	115 732						
Peso (t)	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616	7 431	7 672	88 151
	2007	7 648	6 561	7 450	7 533	7 121	6 870	7 175						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397	24 841	23 380	289 494
	2007	27 964	23 683	27 704	26 439	29 269	28 165	29 572						
Peso (t)	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513	1 540	1 450	17 950
	2007	1 734	1 468	1 718	1 639	1 815	1 746	1 833						

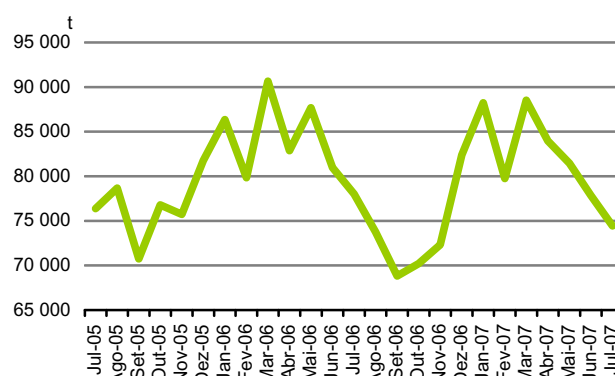
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Ligeiro aumento na recolha de leite da vaca em Julho de 2007

A recolha de leite de vaca, em Julho de 2007 foi de 162 mil toneladas, o que representou um ligeiro aumento (0,5%) em relação à registada no mês homólogo de 2006.

O volume de produção de lacticínios em Julho de 2007 decresceu 3,0%, relativamente a Julho de 2006, devido às quebras no leite para consumo (-4,6%) e no queijo de vaca (-3,2%). Pelo contrário, os leites acidificados e a manteiga tiveram aumentos de produção de 6,3% e 4,1%, respectivamente, quando comparados com o mês homólogo de 2006.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

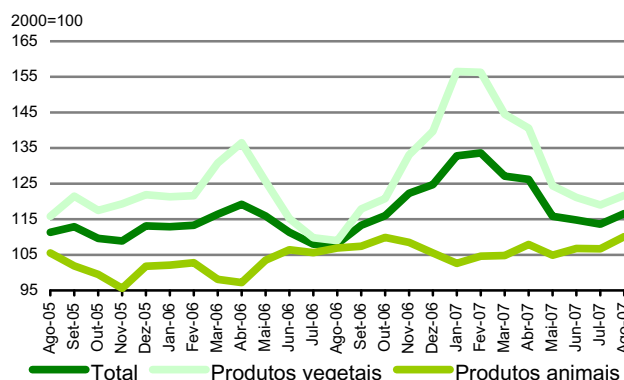
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443	135 516	142 607	1 850 866
	2007	150 520	141 813	165 227	166 074	172 196	161 647	161 569						
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197	72 325	82 379	953 837
	2007	88 241	79 752	88 518	83 968	81 450	77 855	74 441						
Leite em pó gordo e meio gordo	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396	514	887	9 300
	2007	532	776	842	1 293	843	723	810						
Leite em pó magro	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336	420	171	6 796
	2007	307	223	386	421	1 032	915	774						
Manteiga	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239	2 207	2 320	28 631
	2007	2 740	2 181	2 333	2 364	2 611	2 491	2 404						
Queijo	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644	4 445	4 165	55 713
	2007	4 451	4 336	4 742	5 015	5 436	4 721	4 976						
Leites acidificados	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416	9 550	6 090	106 050
	2007	8 983	8 116	10 204	9 156	10 475	8 603	10 108						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

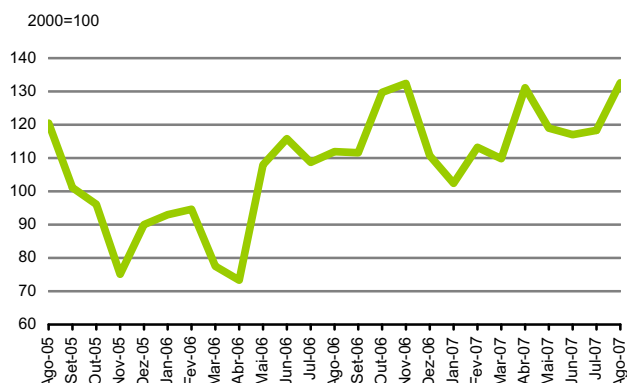
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Agosto de 2007 observou-se, em relação ao mês anterior, um aumento de 2,6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, que se deve, principalmente, às subidas registadas nas flores e plantas ornamentais (+27,8%), nos ovos (+14%), nos animais de capoeira (+12,1%), na batata de consumo (+9,8%), nos frutos frescos e de casca rija (+4,7%) e nos ovinos e caprinos (+2,3%), apesar das variações negativas que se verificaram nos índices de preços do azeite (-4,1%), dos suínos (-2,2%) e do vinho de mesa (-1,4%).

Índice de preços de animais de capoeira



Em relação ao mês homólogo registou-se uma subida de 7,9% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em resultado da subida do índice de preços dos ovos (+29,9%), dos frutos frescos e de casca rija (+26,1%), do vinho de qualidade (+24,5%), dos animais de capoeira (+18,5%), do leite em natureza (+8,9%) e do vinho de mesa (+5,3%), apesar das descidas dos índices de preços da batata de consumo (-25,2%), do azeite (-18,6%), dos suínos (-12,6%), dos ovinos e caprinos (-9,8%), dos produtos hortícolas frescos (-5,4%) e das flores e plantas ornamentais (-5,1%).

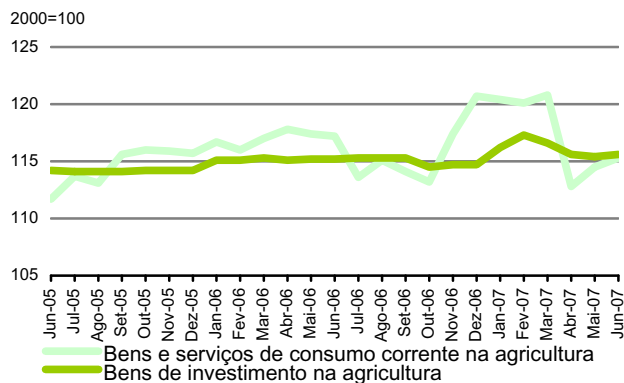
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2006	112,9	113,3	116,4	119,2	115,9	111,3	108,0	108,1	113,3	116,0	122,3	124,7
	2007	132,8	133,6	127,1	126,2	115,8	114,8	113,6	116,6				
Produtos vegetais	2006	121,3	121,6	130,8	136,5	125,6	115,2	109,8	109,0	117,9	120,8	133,1	139,7
	2007	156,5	156,3	144,5	140,6	124,4	121,1	119,0	121,7				
dos quais:													
Batata de consumo	2006	91,5	91,6	121,0	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3	113,7	133,8	141,1
	2007	162,0	160,4	163,3	205,1	213,6	144,7	77,8	85,4				
Frutos frescos e de casca rija	2006	143,8	142,4	140,9	151,4	145,1	134,6	127,3	127,6	136,0	146,1	138,0	136,2
	2007	148,3	134,1	149,6	152,8	147,7	159,2	153,7	160,9				
Produtos hortícolas frescos	2006	143,4	138,7	155,5	166,0	141,5	122,9	109,6	115,1	126,1	130,6	171,5	194,9
	2007	242,1	254,7	186,4	160,7	127,9	105,1	107,8	108,9				
Vinho de mesa	2006	76,7	76,0	74,9	71,8	75,1	69,7	70,5	67,9	72,9	78,6	71,8	71,6
	2007	72,6	71,2	72,0	75,0	75,5	73,6	72,5	71,5				
Vinho de qualidade	2006	80,4	96,3	92,0	97,6	97,2	95,7	97,7	93,8	114,3	102,7	111,4	96,1
	2007	99,5	97,9	102,1	115,8	93,7	119,6	117,3	116,8				
Azeite	2006	220,4	220,4	222,9	219,2	192,2	191,1	192,2	182,7	192,3	189,2	189,2	189,2
	2007	161,1	154,6	146,8	154,1	152,8	153,3	155,0	148,7				
Flores e plantas ornamentais	2006	166,1	160,3	141,1	100,7	73,5	74,4	86,7	84,2	89,5	95,7	116,6	159,5
	2007	183,7	191,0	153,0	114,4	78,4	69,5	62,5	79,9				
Animais e produtos animais	2006	102,1	102,8	98,1	97,2	103,5	106,4	105,6	106,9	107,4	109,9	108,5	105,5
	2007	102,6	104,6	104,8	107,9	104,9	106,8	106,7	110,1				
dos quais:													
Bovinos	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	105,0	105,2	109,9	112,2	111,6	112,0
	2007	113,7	114,7	116,1	115,2	112,8	107,1	105,4	106,6				
Suínos	2006	103,3	105,8	106,5	107,9	108,9	117,0	119,9	119,7	114,6	101,2	91,3	95,6
	2007	94,7	95,6	97,7	97,1	97,4	106,7	107,0	104,6				
Ovinos e caprinos	2006	125,2	110,2	101,2	93,3	90,6	95,6	99,7	104,3	110,8	113,6	109,1	110,7
	2007	105,6	99,8	101,5	101,3	97,0	93,2	92,0	94,1				
Animais de capoeira	2006	93,0	94,6	77,5	73,3	108,0	115,8	108,7	111,9	111,6	129,7	132,4	110,7
	2007	102,4	113,2	109,8	131,1	119,0	117,0	118,3	132,6				
Leite em natureza	2006	105,4	105,4	99,1	97,9	97,8	97,7	97,4	97,5	98,4	102,5	102,9	104,6
	2007	104,6	104,3	103,6	101,1	102,6	105,1	104,5	106,2				
Ovos	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9	97,7	117,7	115,5
	2007	107,1	98,7	110,2	103,3	91,6	97,1	97,1	110,7				

¹ 2007- dados provisórios

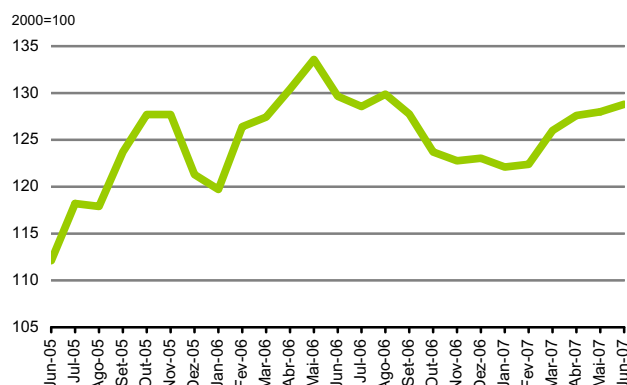
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Junho de 2007, e em comparação com o mês anterior, verificou-se um aumento de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e em relação ao mês homólogo, registou-se uma descida de 1,6%. Em comparação com o mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura teve um aumento de 0,2%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de 0,3%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Junho de 2007, tiveram uma subida de 0,6% em relação ao mês anterior, e uma variação de -0,7% em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2006	116,7	116,0	117,0	117,8	117,4	117,2	113,6	115,1	114,1	113,2	117,4	120,7
	2007	120,4	120,1	120,8	112,8	114,5	115,3						
dos quais:													
Sementes e plantas	2006	116,2	113,9	119,5	122,3	110,0	110,9	100,1	99,2	96,2	92,8	114,0	115,4
	2007	101,2	95,3	96,4	88,5	89,0	58,2						
Energia e lubrificantes	2006	119,7	126,4	127,4	130,4	133,6	129,7	128,6	129,9	127,8	123,7	122,8	123,0
	2007	122,1	122,4	126,0	127,6	128,0	128,8						
Adbos e correctivos	2006	116,3	116,7	116,8	116,8	118,1	119,7	119,7	119,7	121,4	121,7	121,7	121,7
	2007	122,5	122,8	124,2	127,5	129,3	129,3						
Alimentos para animais	2006	109,7	110,1	110,4	110,2	110,4	110,6	104,8	105,8	104,7	104,3	106,3	110,3
	2007	112,0	112,3	113,7	114,0	111,5	113,7						
Despesas veterinárias	2006	118,6	118,1	118,1	118,6	118,6	118,6	118,6	118,7	118,6	118,7	118,7	118,7
	2007	120,5	120,3	120,4	120,4	120,4	120,4						
Manutenção de materiais	2006	126,3	124,4	121,9	119,3	119,0	119,8	118,2	124,9	128,0	133,7	130,4	129,1
	2007	134,6	139,3	130,4	132,8	130,4	129,2						
Outros bens e serviços	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	126,8	125,9	124,9	131,4	135,6
	2007	134,4	133,7	133,4	111,6	119,0	122,5						
Bens de investimento (input II)	2006	115,1	115,1	115,3	115,1	115,2	115,2	115,3	115,3	115,3	114,5	114,7	114,7
	2007	116,2	117,3	116,6	115,6	115,4	115,6						
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5	110,1	110,2	110,2
	2007	109,5	109,5	109,5	110,9	110,9	110,9						
Máquinas e materiais para cultura	2006	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3
	2007	119,3	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0						
Máquinas e materiais para colheita	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2007	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7						
Tractores	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9	115,8	116,2	116,2
	2007	120,2	120,3	118,3	115,2	114,6	115,2						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.
2007- dados provisórios

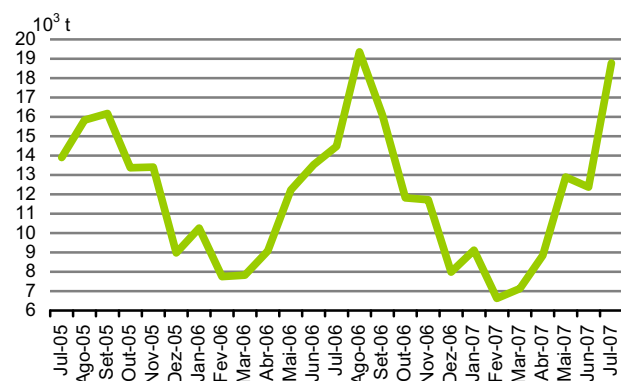
V - PESCAS

Subida na quantidade e no valor do pescado descarregado em Julho de 2007

No mês de Julho de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 29,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou sobretudo da maior quantidade de “sardinha” descarregada.

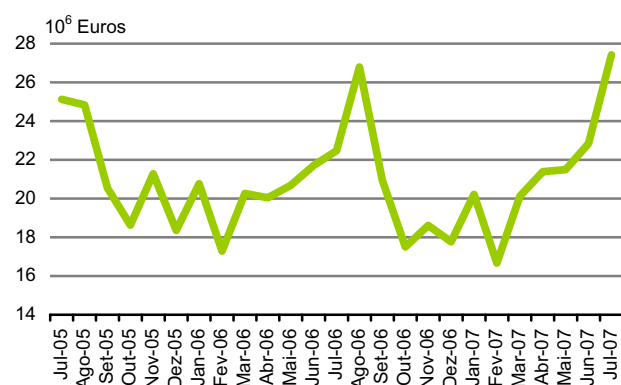
Às 18 775 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 27 419 mil Euros, valor superior em 22,0% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Julho de 2007, o volume de “peixes marinhos” descarregado foi superior ao do mês homólogo de 2006 em 33,5%. Houve um incremento das quantidades de “tunídeos” (+111,5%) e de “sardinha” (+27,9%), com 3 616 e 6 121 toneladas descarregadas, respectivamente. Pelo contrário, registou-se uma descida nas quantidades de “carapau e carapau negro” (-4,2%) e de “pescadas” (-10,8%), com 1 658 e 231 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



O volume de “crustáceos” durante o mês de Julho de 2007 teve também um acréscimo de 15,8% relativamente a Julho de 2006, com cerca de 88 toneladas descarregadas.

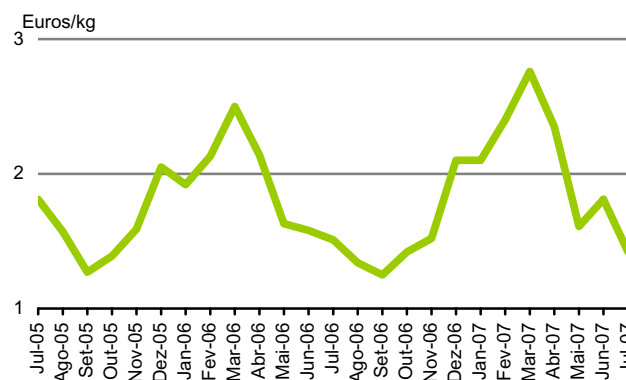
A descarga de “moluscos” registou uma quebra de 9,5%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 157 toneladas.

Em Julho de 2007 o preço médio do pescado descarregado teve uma quebra de 6,0%, situando-se nos 1,42 Euros/kg. O preço médio dos “peixes marinhos” (1,22 Euros/kg) teve uma descida de 5,4%. Os “crustáceos” registaram um preço médio de 16,23 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma quebra de 8,4%; o preço médio dos “moluscos” (3,69 Euros/kg) teve uma subida significativa (20,6%) em Julho de 2007.

Aumento da descarga de pescado na Região Autónoma dos Açores e quebra na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado no mês de Julho de 2007 foi de 3 680 toneladas, superior em 104,6%, relativamente a Julho de 2006, o que se deve à maior descarga de “tunídeos”, quando comparada com a registada no mês homólogo do ano anterior.

Preço médio do pescado descarregado



Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Julho de 2007 foi de 791 toneladas, o que representou uma ligeira quebra (-4,7%), face ao mês homólogo do ano anterior.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2006	10 257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110	11 822	11 723	7 987	142 139
	2007	9 112	6 630 (Rv)	7 133	8 839	12 893	12 370	18 775						
Valor (10 ³ €)	2006	20 767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945	17 503	18 614	17 767	244 859
	2007	20 215	16 669	20 128	21 391	21 495	22 841	27 419						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1	1	1	2	59
	2007	6	10	21	16	5	2	2						
Valor (10 ³ €)	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6	8	17	20	687
	2007	112	173	246	136	42	14	13						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2006	8 617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771	10 496	10 233	6 712	124 578
	2007	7 889	5 798 (Rv)	5 944	7 435	11 863	11 344	17 528						
Valor (10 ³ €)	2006	15 906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758	13 428	13 302	12 195	181 777
	2007	15 826	12 943	14 489	15 110	16 722	18 159	21 816						
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2006	1 260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340	1 263	1 104	804	17 226
	2007	1 174	990	1 346	1 221	1 317	1 400	1 658						
Valor (10 ³ €)	2006	1 731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430	1 402	1 174	892	19 415
	2007	1 686	1 245	1 475	1 306	1 403	1 589	1 758						
Pescadas														
Peso (t)	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297	231	72	1	2 242
	2007	199	166	206	223	280	219	231						
Valor (10 ³ €)	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952	718	264	5	7 964
	2007	778	607	771	790	830	690	803						
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511	4 454	4 863	2 632	48 096
	2007	3 208	1 904	1 226	2 253	4 372	4 534	6 121						
Valor (10 ³ €)	2006	2 051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204	2 133	2 106	1 245	26 333
	2007	1 354	767	526	1 017	2 284	4 881	5 619						
Tunídeos														
Peso (t)	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606	437	231	196	11 627
	2007	247	187 (Rv)	173	408	1 534	1 032	3 616						
Valor (10 ³ €)	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552	594	584	679	14 175
	2007	890	721	822	1 366	2 251	1 748	2 746						
Peixe espada														
Peso (t)	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478	540	477	436	5 487
	2007	522	411	417	422	448	496	364						
Valor (10 ³ €)	2006	1 168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259	1 324	1 223	1 070	13 802
	2007	1 412	1 156	1 273	1 297	1 319	1 418	1 137						
Crustáceos														
Peso (t)	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58	52	73	58	870
	2007	39	71	102	116	107	79	88						
Valor (10 ³ €)	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052	881	1 054	1 175	12 825
	2007	170	955	1 602	1 700	1 422	1 291	1 439						
Moluscos														
Peso (t)	2006	1 605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280	1 273	1 416	1 215	16 632
	2007	1 178	751	1 066	1 272	918	945	1 157						
Valor (10 ³ €)	2006	4 651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129	3 186	4 241	4 377	49 570
	2007	4 107	2 598	3 791	4 445	3 309	3 377	4 151						
Continente														
Peso (t)	2006	9 462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291	10 682	10 855	7 262	122 533
	2007	8 279	5 898	6 009	7 624	10 509	10 405	14 304						
Valor (10 ³ €)	2006	17 999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243	14 392	15 437	14 579	198 985
	2007	17 187	14 014	15 773	16 751	16 172	17 650	21 027						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2006	3 790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507	4 448	4 860	2 625	48 025
	2007	3 202	1 899	1 223	2 250	4 364	4 523	6 111						
Valor (10 ³ €)	2006	2 044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201	2 129	2 104	1 240	26 283
	2007	1 350	764	523	1 015	2 278	4 873	5 612						
Açores														
Peso (t)	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080	697	535	376	11 861
	2007	485	356	707	580	1 550	1 152	3 680						
Valor (10 ³ €)	2006	2 125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392	2 217	2 362	2 470	31 875
	2007	2 248	1 768	3 373	2 909	3 460	3 119	4 783						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656	221	52	6	6 010
	2007	2	7	9	30 (Rv)	916	561	3 052						
Valor (10 ³ €)	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450	239	93	28	4 340
	2007	14	46	69 (Rv)	105 (Rv)	993	537	1 719						
Madeira														
Peso (t)	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739	443	333	349	7 745
	2007	348	376 (Rv)	417	635	834	813	791						
Valor (10 ³ €)	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310	894	815	718	13 999
	2007	780	887	982	1 731	1 863	2 072	1 609						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226	235	195	211	2 718
	2007	198	230	202	189	197	236	133						
Valor (10 ³ €)	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616	614	610	556	6 585
	2007	598	625 (Rv)	586	596	570	667	442						
Tunídeos														
Peso (t)	2006	ə	6	14	762	673	467	532	692	426	135	54	57	3 818
	2007	41	32 (Rv)	63	305	525	447	549						
Valor (10 ³ €)	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502	118	63	59	5 271
	2007	51	104	205	842	1 065	1 091	945						

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

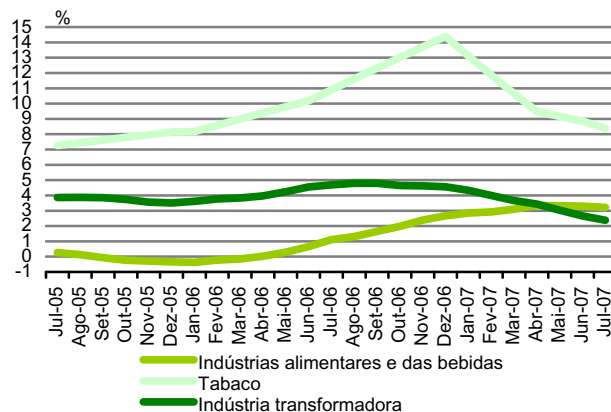
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Julho de 2007, apresentou uma variação de 0,1% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+1,8%), 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+1,5%) e 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+1,5%). Em termos homólogos, o índice registou, igualmente, uma variação positiva de 2,3%, para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (+17,5%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (+12,0%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+7,7%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação de 9,4% em relação a igual período homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +2,4%, sendo de +3,2% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai*	Jun*	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	16,87	2006	104,3	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,9	111,5	112,3		
		2007	107,6	110,3	107,4	112,7	112,1	114,9	113,0							
152 – Peixe	5,71	2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6	115,0	115,1		
		2007	117,1	118,5	119,8	119,9	119,7	120,0	119,5							
153 – Hortícolas	3,61	2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,9	119,0	118,3		
		2007	115,3	114,8	115,0	113,8	113,2	113,5	114,7							
154 - Óleos e margarinas	...	2006	110,3	111,2	110,3	110,2	109,2	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0	107,1	108,3		
		2007	99,3	98,2	99,1	100,2	97,9	98,1	99,9							
155 – Lactícínios	15,17	2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	108,0	108,2	108,8		
		2007	106,1	106,1	105,9	104,4	105,5	105,6	106,7							
156 – Cereais	5,10	2006	96,4	96,8	95,8	95,3	96,1	96,2	95,4	95,4	95,5	99,0	103,9	105,7		
		2007	107,7	107,1	108,7	110,7	110,1	110,4	112,1							
157 – Rações	12,18	2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	106,0	107,5	110,1		
		2007	111,6	112,3	114,3	115,1	115,4	116,6	118,4							
158 - Outros ¹	18,34	2006	112,9	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,4	112,4	112,6	112,3		
		2007	113,5	113,8	114,1	114,8	114,5	115,1	114,6							
159 – Bebidas	...	2006	114,4	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7	116,0	117,5		
		2007	118,6	119,9	119,5	119,8	119,8	119,9	119,9							
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2006	108,6	109,4	108,8	108,8	110,6	111,3	111,6	112,1	111,2	111,3	111,5	112,4		
		2007	111,5	112,4	112,3	113,4	113,2	114,1	114,2							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-0,8	0,8	-0,1	1,0	-0,2	0,8	0,1							
Homóloga			2,7	2,7	3,2	4,2	2,4	2,5	2,3							
Média dos últimos 12 meses			2,8	2,9	3,1	3,3	3,3	3,3	3,2							
16 – Tabaco	100	2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9		
		2007	147,9	147,9	147,9	147,9	161,8	161,8	161,8							
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0							
Homóloga			0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	9,4	9,4							
Média dos últimos 12 meses			13,1	11,9	10,7	9,5	9,2	8,9	8,4							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificados